

06883

CPATU

2001

FL-06883



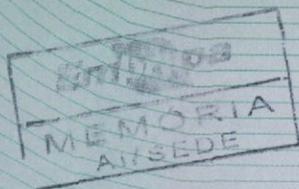
Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Número, 106

ISSN 1517-2201

Junho, 2001

CADEIA PRODUTIVA DE GADO DE CORTE E PECUARIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA TRANSAMAZÔNICA



Cadeia produtiva de gado de
2001 FL-06883



31662-1

rapa

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Marcus Vinícius Pratini de Moraes
Ministro

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Conselho de Administração

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast

José Honório Accarini

Sérgio Fausto

Urbano Campos Ribeiro

Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari

Bonifácio Hideyuki Nakasu

José Roberto Rodrigues Peres

Diretores

Embrapa Amazônia Oriental

Emanuel Adilson de Souza Serrão
Chefe Geral

Miguel Simão Neto

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Antonio Carlos Paula Neves da Rocha

Chefe Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio

Célio Armando Palheta Ferreira

Chefe Adjunto de Administração

ISSN 1517-2201

Documentos Nº 106

Junho, 2001

**CADEIA PRODUTIVA DE GADO DE CORTE
E PECUARIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR
NA TRANSAMAZÔNICA**

**René Poccard-Chapuis
Jean-François Tourrand
Marie-Gabrielle Piketty
Jonas Bastos da Veiga**



Exemplares desta publicação podem ser solicitados a:

Embrapa Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Telefone: (91) 299-4544
Fax: (91) 276-9845
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br
Caixa Postal, 48
66095-100 – Belém, PA

Tiragem: 300 exemplares

Comitê de Publicações

Leopoldo Brito Teixeira – Presidente
Antonio de Brito Silva
Expedito Ubirajara Peixoto Galvão
Joaquim Ivanir Gomes

José de Brito Lourenço Júnior
Maria do Socorro Padilha de Oliveira
Nazaré Magalhães – Secretária Executiva

Revisores Técnicos

Guilherme Pantoja Calandrini de Azevedo - Embrapa Amazônia Oriental
José Adérito Rodrigues Filho - Embrapa Amazônia Oriental
José Ferreira Teixeira Neto - Embrapa Amazônia Oriental

Expediente

Coordenação Editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes
Normalização: Rosa Maria Melo Dutra
Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos
Composição: Euclides Pereira dos Santos Filho

Cadeia produtiva de gado de corte e pecuarização da agricultura familiar na Transamazônica / René Pocard-Chapuis...[et al.]. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2001.

42p. : 22cm. – (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos,106).

ISSN 1517-2201

1. Gado de corte – Criação – Transamazônica – Pará – Brasil. 2. Produção animal. 3. Agricultura familiar. I. Pocard-Chapuis, R. II. Série.

CDD: 636.213098115

Sumário

INTRODUÇÃO	5
METODOLOGIA	7
ABORDAGEM E CONCEITOS	7
COLETA E ANÁLISE DE DADOS	8
ÁREA DE ESTUDO	13
DIVERSIDADE DE MERCADOS CONSUMIDORES	15
SUBCADEIA URUARÁ	15
SUBCADEIA SANTARÉM	16
SUBCADEIA MACAPÁ	17
SUBCADEIA DE BELÉM	21
ORGANIZAÇÃO REGIONAL DA PECUÁRIA	23
CADEIA BOVINA NO MUNICÍPIO DE URUARÁ: O PAPEL DOS INTERMEDIÁRIOS	25
CONCORRÊNCIA E COMPLEMENTARIDADES DA PECUÁRIA DE VÁRZEAS E DE TERRA FIRME	29
MERCADOS SELETIVOS E MUDANÇAS NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO	30
ESTRATÉGIAS E ALTERNATIVAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR	33
A CADEIA PRODUTIVA BOVINA NAS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	34
CONCLUSÕES	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

CADEIA PRODUTIVA DE GADO DE CORTE É PECUARIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA TRANSAMAZÔNICA

René Pocard-Chapuis¹
Jean-François Tourrand²
Marie-Gabrielle Piketty³
Jonas Bastos da Veiga⁴

INTRODUÇÃO

O conceito de cadeia produtiva é novo na Amazônia, porém vem influenciando as tomadas de decisão porque abrange tanto o acesso a insumos quanto aos mercados, para determinada atividade produtiva como extração madeireira, cultura da soja e pecuária bovina. Assim, a noção de “verticalização da produção” tornou-se durante a década de 90 um objetivo prioritário para muitos programas, políticos ou discussões sobre desenvolvimento sustentável (Pará..., 1996). Todavia, pouco se sabe ainda sobre as principais cadeias produtivas na Amazônia, inclusive sobre cadeias bovinas, e a demanda para pesquisa é forte neste sentido. Essa carência, em termos de informações e de ferramentas voltadas para o desenvolvimento agrícola regional, é especialmente sensível na Amazônia, onde prevalecem áreas de fronteiras agrícolas. De fato, nas frentes pioneiras, as cadeias produtivas são geralmente pouco desenvolvidas, conseqüência de uma série de fatores estruturais: isolamento dos produtores, dificuldades de transporte e conservação dos produtos, ausência de infra-estruturas energéticas, preços mais elevados dos insumos, etc.

¹Pesquisador do convênio Embrapa Amazônia Oriental – UFPA - Cirad, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA, E-mail: rene@amazon.com.br

²Pesquisador do convênio Embrapa Amazônia Oriental – UFPA – Cirad. E-mail: tourrand@aol.com

³Pesquisador do convênio Embrapa Amazônia Oriental – UFPA – Cirad. E-mail: piketty@cirad.fr

⁴Eng. Agrôn., Ph.D., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: jonas@cpatu.embrapa.br

Esse contexto dificulta a implementação das atividades agrícolas, chegando, em alguns casos, a inviabilizá-las e a limitar as alternativas agrícolas possíveis para cada categoria de produtores. Em outras palavras, a implementação de atividades agrícolas, a orientação dos sistemas de produção e a adoção de técnicas e práticas são nitidamente influenciadas pela organização e eficiência das cadeias produtivas.

No caso da produção bovina em área de fronteira, observa-se desde meados da década de 80 uma forte pecuarização da Agricultura Familiar (Léna, 1992; Tourrand et al. 1995). As conseqüências dessa dinâmica em termos econômicos, sociais e ambientais estão mobilizando as equipes de pesquisa (desmatamento, concentração fundiária, êxodo rural, securização da renda, etc).

O processo de pecuarização está sendo pesquisado principalmente na área técnica e nas políticas públicas, ou seja, nos sistemas de produção e nas estratégias de aplicação do crédito bancário, ambos fatores internos aos estabelecimentos rurais. A contribuição deste artigo é de analisar em que medida a organização das cadeias produtivas bovinas também participa dessa dinâmica agrícola nas frentes pioneiras. Nessa perspectiva, a Transamazônica foi identificada como uma área prioritária, devido à forte proporção de produtores familiares nessa região e à importância relativa das culturas perenes nos sistemas de produção locais, o que teoricamente poderia diminuir o interesse para produção bovina.

Além disso, pesquisadores do convênio Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa - Universidade Federal do Pará-UFPA - Centro de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement-Cirad, em Montpellier, França, do Museu Paraense Emílio Goeldi e de outras equipes constituíram um banco de dados importante no Município de Uruará, o qual foi o ponto de partida deste estudo.

METODOLOGIA

ABORDAGEM E CONCEITOS

A abordagem desenvolvida neste trabalho ultrapassa a noção de verticalização da produção, a qual enfoca apenas a sucessão de atividades, desde a produção de matéria-prima até a comercialização do produto final para o consumidor. Orienta-se a pesquisa sobre a análise das **estratégias dos atores** ao longo da cadeia e das subcadeias bovinas de corte. Essas estratégias influenciariam as relações entre atores, ambas consideradas como os motores da organização e dinâmica da cadeia, e dos seus impactos sobre o mundo rural. A dificuldade, em nível de metodologia, foi de implementar ferramentas que permitam caracterizar as estratégias e as relações entre os atores, com a finalidade de avaliar a influência do esquema global sobre cada componente, e os processos transversais na cadeia (concentração vertical e horizontal, oligopólios, etc.). Nessa perspectiva, adaptou-se uma metodologia derivada de Fabre (1994) e Lossouarn & Lapierre (1996). Trata-se de uma abordagem sistêmica e funcional, que visa decifrar a complexidade das redes econômicas e analisar seus mecanismos de funcionamentos.

Definiu-se nesta pesquisa a cadeia produtiva como uma rede constituída por atores e fluxos. Nessa rede, desenvolvem-se relações complexas, as quais acabam determinando as estratégias de cada ator, em todos os setores de atividade. Para analisar essa complexidade, desenvolveu-se uma matriz de leitura da cadeia, baseada em três conceitos sistêmicos. A rede geral da cadeia foi dividida em **subcadeias**, dependendo do tipo de produto e do mercado consumidor atingido (por exemplo "subcadeia da carne para Macapá"). Para cada uma, foram identificadas as **funções técnicas** específicas que contribuem para a elaboração do produto final. Em segui-

da, foram identificados os diversos **sistemas-atores**, atuando especificamente em uma ou várias funções técnicas. A partir da segmentação da cadeia e dos seus componentes, foram construídas as **tabelas de análise funcional**, como forma de organizar e sintetizar as informações. Com base nessas tabelas, foram elaborados **modelos conceituais** das relações (Fig. 1, 2 e 3). Foram também identificados os principais determinantes das estratégias desenvolvidas em cada função técnica e cada sistema-ator. Essa organização e a análise das informações apontaram as chaves da organização da cadeia, da sua dinâmica e dos seus impactos sobre a pecuarização da AF na região considerada.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Orienta-se sobre coleta de dados de levantamentos quantitativos e qualitativos. Em um primeiro tempo, foram compilados todos os dados quantitativos disponíveis e referentes aos componentes da cadeia: estatísticas de organizações profissionais (associações de supermercados, de produtores, etc.); estatísticas fiscais de trânsito ou industriais; estatísticas de órgãos de defesa do consumidor (DIEESE, SIMA); estatísticas de órgãos estaduais e federais de inspeção dos produtos animais; publicações científicas; etc. Porém, no decorrer dessa coleta, constatou-se que diversas fontes apresentavam carências, principalmente no que se refere à exaustividade dos dados e à regularidade no tempo. Mesmo sendo de boa qualidade estatística, dificilmente davam informações sobre o comportamento e lógicas dos atores. Conseqüentemente, implementaram-se levantamentos de campo a todos os níveis da cadeia, usando as estatísticas apenas como meio de verificação, ilustração e quantificação de fluxos.

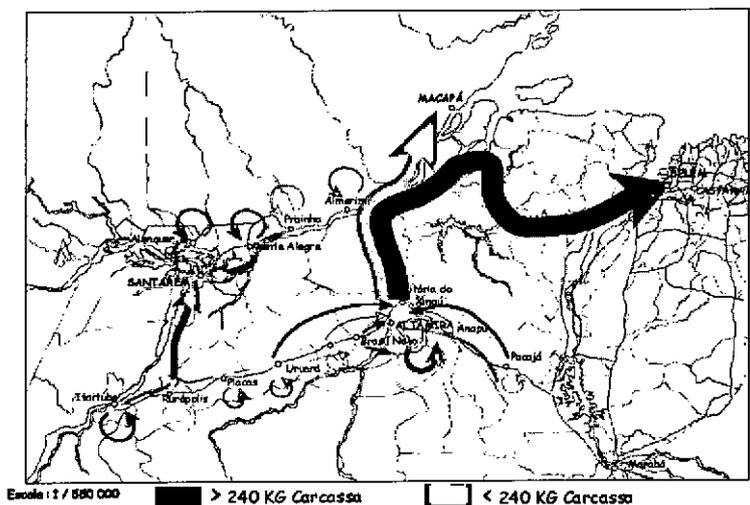


Fig. 2. Circuitos de gado de abate na Transamazônica e no Baixo Amazonas.

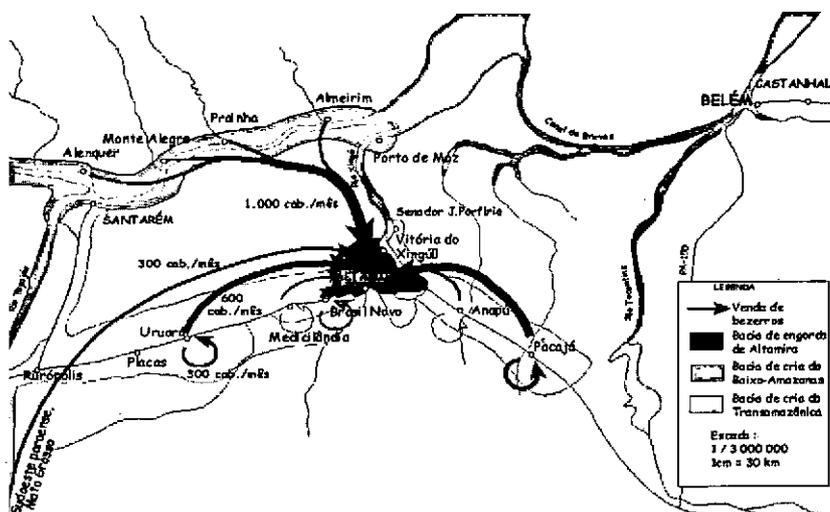


Fig. 3. Fluxos de bezerros e bacias regionais de produção bovina.

Entrevistas abertas foram conduzidas para cada sistema-ator. As entrevistas duravam cerca de 1 hora, sendo realizada geralmente no próprio local de atuação do entrevistado (na fazenda, no açougue, na loja, etc.). Eram orientadas sobre informações qualitativas, relativas às estratégias, próprias para desenvolver a atividade econômica, e sobre informações quantitativas, como volume de mercadorias comercializadas e disponibilidade em fatores de produção. Não foi aplicado nenhum modelo de questionário, para preservar a espontaneidade das respostas e deixar ao entrevistado maior liberdade de discutir sobre os assuntos específicos que o preocupam pessoalmente. Na medida do possível, as entrevistas realizaram-se de maneira exaustiva, com todos os agentes da função técnica (caso da indústria frigorífica, dos matadouros, dos transportadores fluviais, da engorda bovina em fazendas e dos açougueiros em Uruará). Em outros casos, entrevistaram-se informantes-chave ou uma amostra de agentes (comerciantes, produtores familiares, gerentes de supermercados, etc.). Este método possui a vantagem de colocar o pesquisador em convivência direta com os atores, levando-o a afinar sua percepção e compreensão das estratégias.

Chegar neste ponto de conhecimento foi fundamental para iniciar o segundo passo da pesquisa, a análise da dinâmica da cadeia.

Essa começou pela análise da construção dos preços ao longo das subcadeias. Levantou-se o preço do produto, desde o início do sistema (o bezerro) até o consumidor final (carne bovina), quantificando para cada função técnica os fatores que vinham influenciando sobre o preço, conforme exemplo da Fig. 4 (qualidade, fatores climáticos, distância, etc.). Em seguida, realizou-se análise econômica simples por função técnica, visando identificar as fontes de lucro e de prejuízo para cada uma. Com base nesses dados econômicos, pôde-se desenvolver a fase final do trabalho: análise das estratégias.

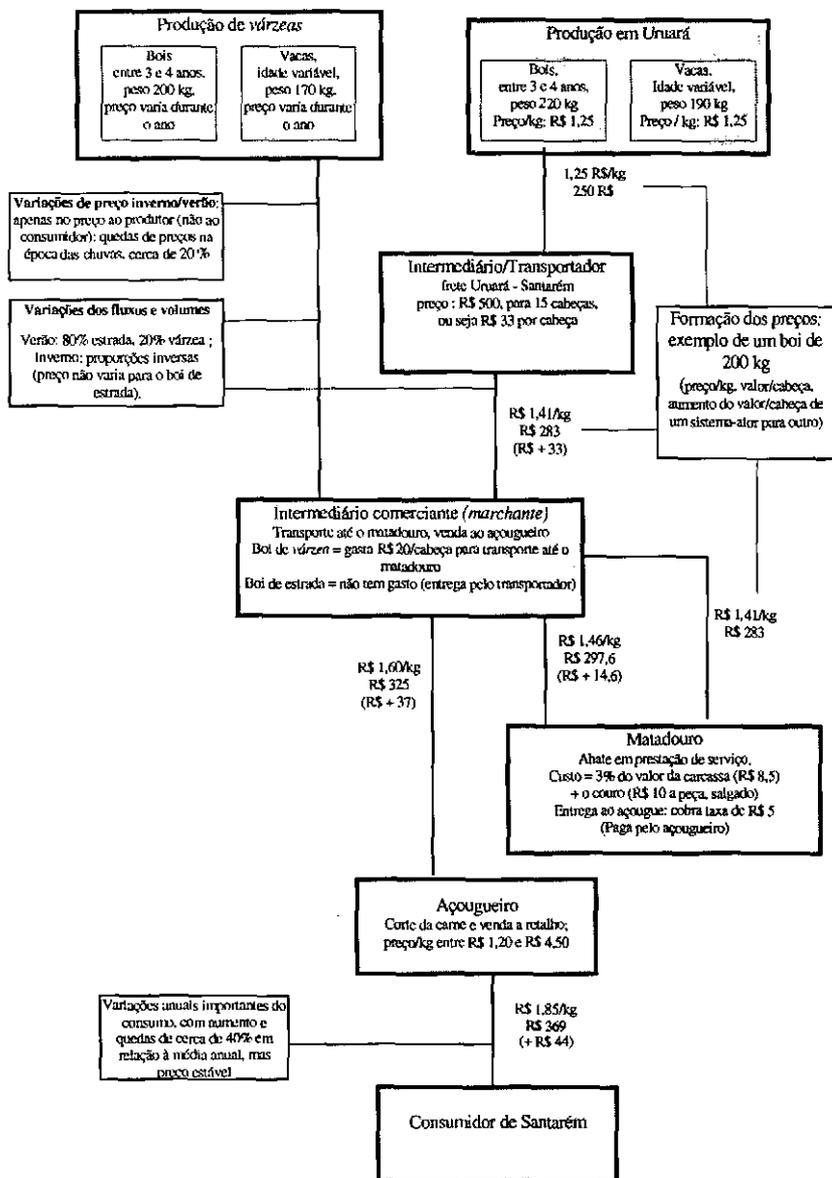


Fig. 4. Formação dos preços na subcadeia de Santarém.

Este trabalho foi realizado por etapas, das unidades de observação mais gerais para as mais particulares. A função técnica foi o nível de análise mais geral, para identificação das estratégias e processos de organização: Quais são as dinâmicas de concentração horizontal e vertical? Quais relações se estabelecem em consequência? Quais perspectivas se abrem ou se fecham? etc. Neste nível de análise, entraram os fatores macro ou externos à cadeia, tais como políticas públicas, crescimento demográfico, progressos tecnológicos, etc. A partir deste quadro, a análise do sistema-ator se enfocou em um nível de análise mais fino: como cada um se posiciona nessa organização, em função das suas características e objetivos próprios? Os fatores de comportamentos individuais dos agentes foram considerados nessa etapa da análise?

Essa metodologia, analisando a cadeia como um encaixamento de escalas e conexão de sistemas, facilitou a compreensão das articulações e propagações de dinâmicas, no que se refere a preços, qualidade, localizações, impacto de políticas públicas, etc.

ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida na Transamazônica, a partir do Município de Uruará, cuja sede fica a 180 km de Altamira, na direção de Itaituba (Fig. 5). Sua localização é bastante central na Transamazônica (trecho a oeste de Altamira) e, conseqüentemente, os canais de comercialização envolvem vários mercados regionais, como Santarém, Macapá e Belém, além do mercado local. A partir do Município de Uruará, analisam-se ambos circuitos de pecuária bovina na Transamazônica e no Baixo Amazonas. Um outro motivo para a escolha dessa área de estudo foi a existência de numerosos bancos de dados sobre a AF no referido município, onde diversas equipes de pesquisa atuaram: Museu-Goeldi (Léna, 1992; Araújo, 1993), Embrapa (Walker et al. 1997) e convênio Embrapa-UFPA-Cirad. Análises detalhadas em níveis técnico, socioantropológico e econômico se encontram nessas referências.

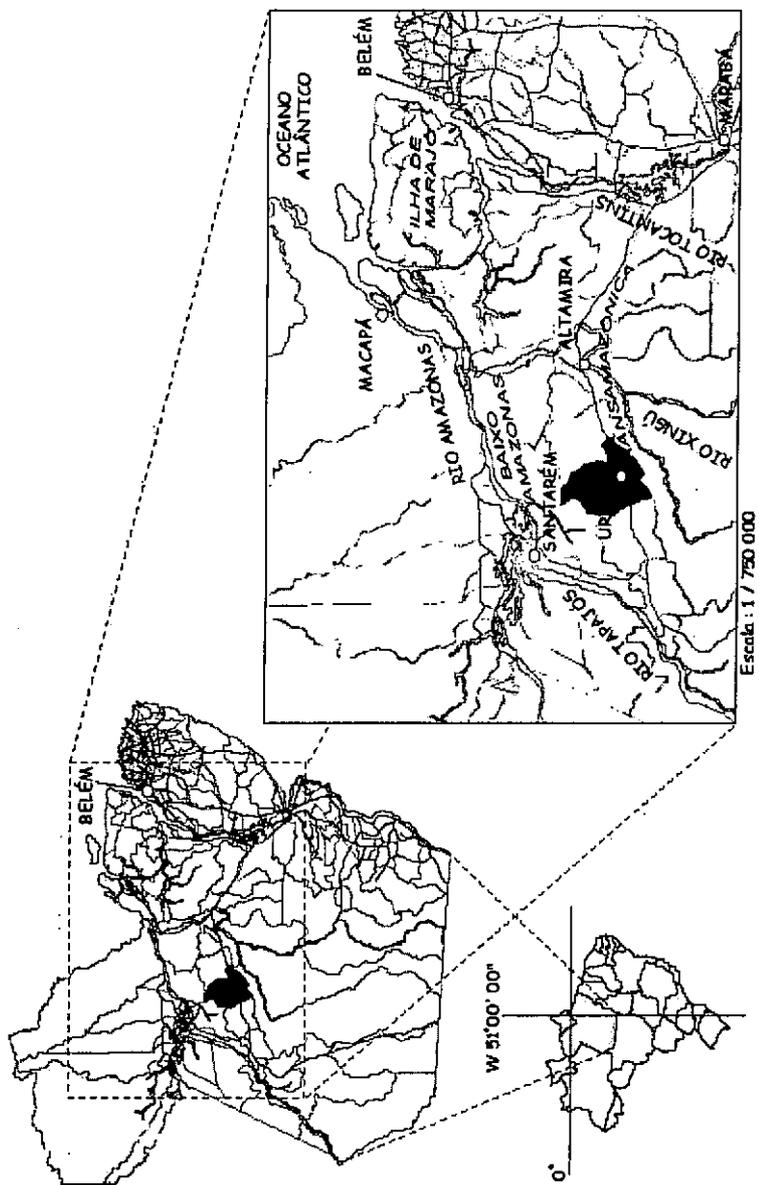


Fig. 5. Localização da área de estudo.

O trabalho de campo e a análise dos dados foram realizados em 1997, 1998 e 1999, no quadro do convênio Embrapa-UFFPA-Cirad e de um conjunto de projetos de pesquisa: "Sustentabilidade da pecuária leiteira na agricultura familiar da Amazônia Oriental", financiado pela Embrapa (projeto 13 099 650); "Pesquisa-desenvolvimento para dinamizar a produção leiteira no Pará", financiado pelo Estado do Pará; "Cattle ranching and land use in Amazon Region", financiado pelo IAI; "Uso da terra, dinâmica da paisagem e construção do espaço na Amazônia Brasileira: análise comparativa e metodologia de monitoramento em área de fronteira agrícola", financiado pelo PPG7.

DIVERSIDADE DE MERCADOS CONSUMIDORES

SUBCADEIA URUARÁ

A carne consumida no mercado de Uruará é essencialmente de vacas reformadas, oriundas da produção familiar. Os dados de abate referente a 1997, do único matadouro, mostram um consumo de cerca de 200 cabeças por mês, com uma leve queda no inverno, devido ao isolamento da população rural provocado pelas péssimas condições das estradas e dos ramais. O mercado apresenta forte tendência ao crescimento interanual (30%, entre 1997 e 2000). A cadeia é muito curta, e o próprio açougueiro compra diretamente do produtor e manda abater em prestação de serviço no único matadouro da cidade, mediante uma taxa de abate. Raramente existem intermediários no circuito.

A classificação das peças de carne vendidas nos açougues é quase inexistente⁵, o que indica o baixo nível de exigência por parte da população. Os preços e o nível tecnológico são baixos ao longo de toda a subcadeia,

⁵Apenas existe a diferença carne de segunda/carne de primeira, que corresponde a quartos dianteiros e traseiros, respectivamente.

mostrando que sua função principal é de absorver os animais de menor qualidade e de colocar à mesa do consumidor urbano um produto barato, como fonte básica e cotidiana de proteína. De fato, o consumo médio *per capita* é muito alto, estimado em 3,8 kg/pessoa/mês⁶.

SUBCADEIA SANTARÉM

O consumo de Santarém é bastante diferente, uma vez que se trata de uma cidade ribeirinha. A carne bovina entra em competição com o peixe, conforme ritmo sazonal: na safra do peixe (julho a dezembro, época de estiagem dos rios), o consumo de carne caiu mais de 50% (630 toneladas, em fevereiro de 1997; e 300; em julho de 1997). Nessa mesma estação, o gado desce para as várzeas, o período é próprio para engorda de bovinos. Assim, o ritmo de consumo está adequado ao ritmo local de criação.

A Transamazônica veio interferir neste sistema antigo, da mesma maneira que o sul do Pará modificou o circuito "Marajó-Belém" há três décadas: trata-se da valorização de vantagens comparativas de tipo agroecológico. Na terra firme, o boi pode pastejar o ano todo e, por isso, é mais valorizado pelos profissionais da cadeia:⁷

- O peso maior por cabeça diminui o custo de transporte rodoviário;
- O rendimento de carcaça maior favorece o matadouro;
- As conformações mais vantajosas das carcaças permitem maiores lucros ao açougueiro.

⁶Este número é a média para a população total do Município. Na realidade, o consumo é muito mais elevado para a população urbana, e mais baixa para os moradores dos travessões.

Em vista disso, existe um consenso na subcadeia de Santarém para importar cada vez mais gado da Transamazônica, e os dois pontos limitantes são o péssimo estado da estrada no inverno (época de maior consumo) e o fato de o produtor ribeirinho aceitar preços mais baixos do que o produtor de terra firme: porque na enchente do rio, este precisa se desfazer de alguns animais a qualquer preço, mesmo tendo prejuízo. Assim como em Belém, a produção bovina de várzeas acaba se especializando no setor de preços baixos e qualidade mínima, enquanto a nova cadeia vem ocupando as melhores faixas de mercado. Hoje, das 30 mil cabeças consumidas anualmente em Santarém, cerca de 15 mil provêm da terra firme. No verão, 80% dos bovinos vêm de terra firme, e 20% das várzeas⁷. Essa proporção é invertida no inverno.

SUBCADEIA MACAPÁ

Macapá é também abastecido parcialmente pela produção da Transamazônica (Fig. 6, 7 e 8). O circuito tradicional envolvia os rebanhos de búfalos, povoando as ilhas do estuário amazônico e as várzeas do litoral atlântico. Existe também uma pecuária bovina tradicional nos campos do leste do Estado, mas com efetivo baixo e produtividade fraca. O crescente rebanho da Transamazônica encontrou espaço neste mercado e acesso facilitado pela via natural de comunicação dos Rios Xingu e Amazonas. Abaixo de Vitória do Xingu não existem mais cachoeiras, sendo fácil a navegação durante qualquer época do ano. Deste porto, saem as balsas carregadas de gado da Transamazônica, chegando aos matadouros de Santana ou de Macapá após 2 dias de viagem. Hoje, em torno de 2 mil cabeças saem mensalmente da Transamazônica para Macapá.

⁷Esses valores nas várzeas incluem a produção de bovinos e de bubalinos.

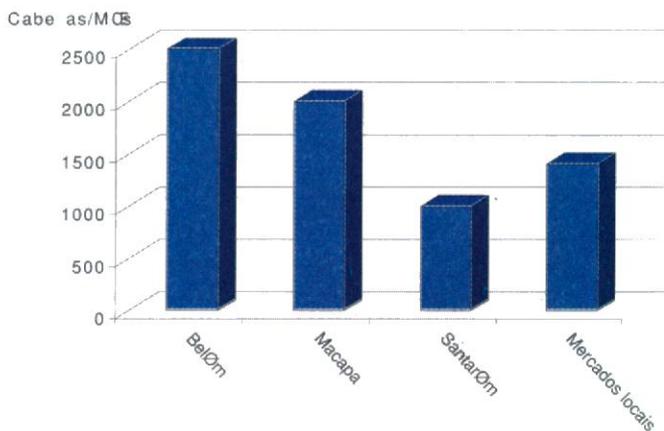


Fig. 6. Mercados para a produção bovina da Transamazônica, 1998.

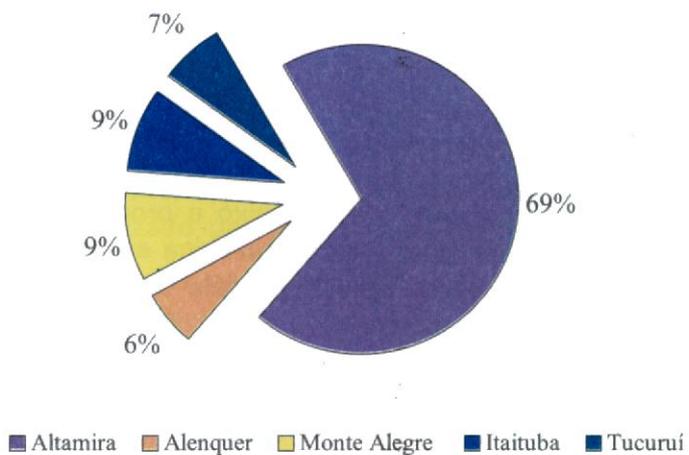


Fig. 7. Procedência de bovinos abatidos em Macapá, AP.

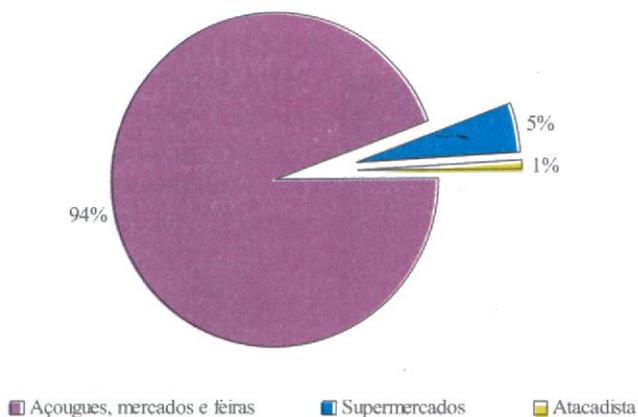


Fig. 8. Estrutura da distribuição de carne bovina em Macapá, AP.

Ao contrário de Santarém, o consumo é relativamente regular durante o ano, uma vez que a pesca local não depende muito das cheias e vazantes do rio (pesca marítima). A análise do setor de distribuição de carne mostra características similares a Santarém, com alto índice de atomização, pouca tecnologia e investimento (Fig.8). No centro da cidade, existe certa demanda para qualidade, visível na maior higiene dos açougues, na classificação das peças mais detalhada, nas tabelas de preços diferenciadas e no maior consumo de carne de primeira. Já nas periferias, a tendência é inversa (Fig. 9).

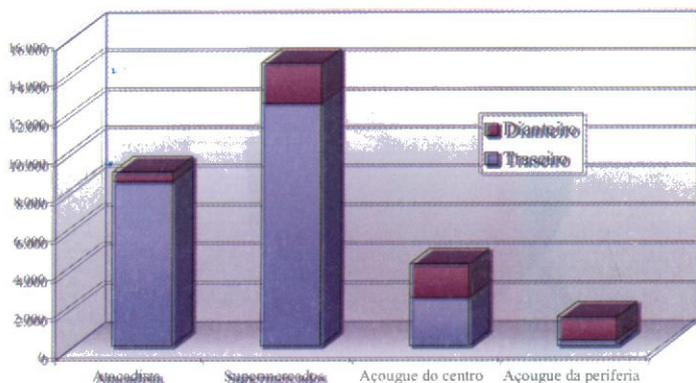


Fig. 9. Volume médio de vendas mensais em cada tipo de estabelecimento, em Macapá, AP, 1999 (em quilos).

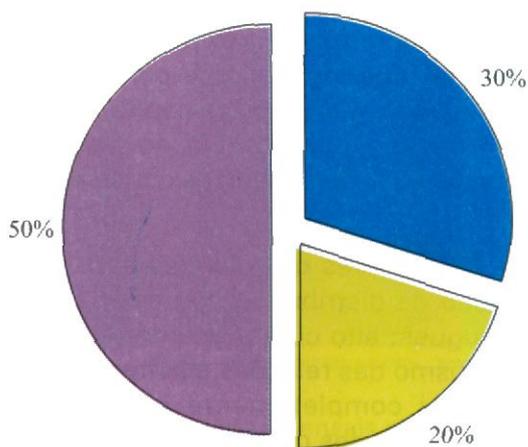
Numerosos atravessadores atuam para recolher o gado nos travessões da Transamazônica, trazê-lo para o porto de Vitória do Xingu, levá-lo de balsa até Macapá, abatê-lo e distribuir as carcaças aos açougues. Todavia, os preços ao consumidor continuam relativamente baixos, e as margens de lucro para cada intermediário também são baixas, devido à concorrência. Muitos atores estão atuando em cada uma dessas funções técnicas, e os processos de concentração ainda não apareceram, ao contrário da subcadeia de Belém. Por estar em plena expansão e não possuir bacia própria de produção bovina, o mercado de Macapá é uma boa oportunidade comercial para a pecuária da Transamazônica.

SUBCADEIA DE BELÉM

O principal mercado da Transamazônica é o de Belém, que absorve cerca de 2,5 mil cabeças por mês. A abertura da Belém-Brasília iniciou a entrada de produtos e atores novos do Brasil Central, e foi o início de um processo de concentração na cadeia, que logicamente começou pela função técnica de abate, a que mais imobiliza capital. Abriram-se dois grandes frigoríficos que passaram a dominar a atividade, totalizando cerca de 70% das carcaças consumidas em Belém (Famaro, 1998).

Uma das maiores dificuldades para essas indústrias foi a atomização da distribuição, ou seja, a multiplicidade de pequenos açougues: alto custo de entrega, endividamento freqüente, oportunismo das relações clientes-fornecedor, etc. Mas esse setor foi completamente reestruturado com o surgimento de grandes redes de supermercado, que passaram a adotar a carne bovina como produto chamativo nas lojas, valorizando a noção de qualidade e higiene, graças a um marketing eficiente.

Hoje, quatro redes de supermercados dominam cerca de 30% da distribuição de carne bovina em Belém, incluindo as classes de maior poder aquisitivo e as coletividades (Fig. 10). Esses atores (supermercados e frigoríficos) passam a ter um peso muito grande na cadeia, devido à importância dos fluxos de mercadoria que os controlam. Necessariamente, procuram trabalhar com sistemas-atores de mesmo tamanho, por razões de segurança, regularidade, diminuição de custos, modalidades de pagamento, etc. Assim, o processo de concentração horizontal vem se expandindo nos elos superiores da cadeia, principalmente na função técnica de compra e transporte de gado para abate.



■ Açougues, mercados e feiras ■ Supermercados ■ Casas de Carne

Fig. 10. Estrutura de distribuição da carne bovina em Belém, PA.

Os pequenos comerciantes de gado não podem vender aos frigoríficos, porque não juntam volumes suficientes com entrega regular. Para terem esse acesso, precisam de capital de investimento, confiança dos atores, transporte, matéria-prima em quantidade e qualidade suficiente. Um ator da Transamazônica conseguiu juntar essas condições e chega a comercializar cerca de 2,5 mil cabeças por mês para um frigorífico de Castanhal, o maior fluxo de gado na Transamazônica.

As exigências de preço e de qualidade que o frigorífico impõe são repassadas aos produtores, uma vez que compram apenas machos com mais de 480 kg de peso vivo. Acima deste peso, o rendimento de carcaça é estimado em 52%,

proporcionando melhores ganhos aos pecuaristas. Devido a esta política de preço, a subcadeia de Belém monopoliza o gado de melhor qualidade, merecendo a qualificação de circuito da qualidade, o que vem trazendo transformações relativamente profundas sobre os sistemas de produção bovina da Transamazônica.

As quatro subcadeias produtivas assumem papel complementar na pecuária regional, sempre em torno da noção de qualidade. Os circuitos curtos, para abastecimento da sede municipal, são especializados na qualidade menor e preços mais baixos. Ao contrário, o circuito longo, de Belém, remunera melhor o produtor em troca de maior qualidade. Em uma posição intermediária, os circuitos de Santarém e Macapá permitem escoar a um bom preço a produção que não atinge os melhores padrões de qualidade. Em outras palavras, os bois de melhor qualidade são vendidos em Belém, as fêmeas de descarte da produção familiar ficam em Uruará, e o gado intermediário (fêmeas e machos) vão para Macapá e Santarém. Este mosaico de mercados e cruzamento de circuitos é um impulsionador importante da estruturação do espaço Transamazônico (Fig. 2 e 3).

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DA PECUÁRIA

Das sete mil cabeças comercializadas mensalmente na Transamazônica para abate, cerca de 65% são exportadas pelo porto de Vitória do Xingu, sendo outros 14% para Santarém, via rodoviária, e 20% para os mercados locais espalhados ao longo da estrada (Fig. 11). Essa concentração geográfica dos fluxos levou à estruturação de uma verdadeira bacia de recria/engorda nos arredores do porto. A estrutura fundiária foi bastante modificada, pelo fato das fazendas se substituírem progressivamente às pequenas propriedades. Esses grandes estabelecimentos entre Brasil Novo, Altamira e Vitória do Xingu representam uma importante demanda para

bezerros, beneficiando as regiões vizinhas da Transamazônica, do Baixo Amazonas e da região da Cuiabá-Santarém, até o Estado de Mato Grosso. Por terra ou de balsa, circuitos de bezerros se desenvolvem sobre cerca de 2 mil km de estradas e rios. Nessas periferias, o preço do bezerro é valorizado⁸, devido à alta procura, estimulando a atividade de cria, inclusive em sistemas de produção familiar. Assim, três tipos de espaços se organizam em torno da cadeia produtiva bovina:

- A bacia de recria/engorda de Altamira, na qual grandes fazendas se beneficiam do porto e do acesso fluvial aos mercados remotos, uma vez que o transporte rodoviário de longa distância é altamente deficiente na região⁹. Da bacia saem os bois gordos para Belém e, em menor quantidade, para Macapá.

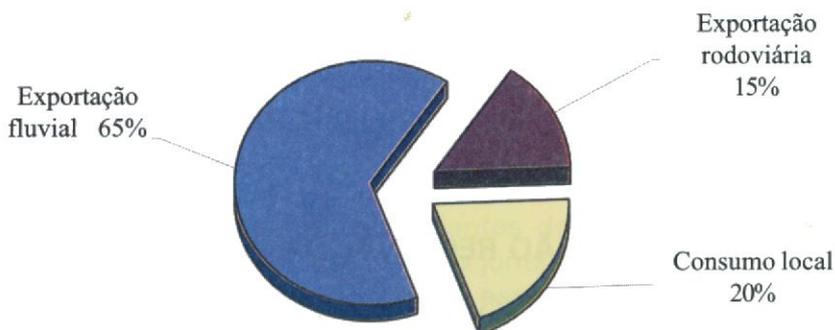


Fig. 11. Organização do comércio de gado de abate na Transamazônica. Os fluxos de bovinos entre essas bacias são monitorados por uma extensa rede de comerciantes.

⁸De 15% a 20% acima do preço do boi gordo.

⁹Devido à baixa trafegabilidade da rodovia Transamazônica.

A bacia de criação Transamazônica (terra firme), na qual a agricultura familiar encontra na produção de bezerros uma alternativa interessante, além de possibilidade de escoar os machos e fêmeas adultos para os mercados de Santarém e Macapá.

O Baixo Amazonas (várzeas), que cada vez mais se especializa na criação, uma vez que sua atividade tradicional de engorda vem sofrendo a concorrência da pecuária de terra firme da Transamazônica. Além disso, o bezerro tem preço alto em Altamira.

CADEIA BOVINA NO MUNICÍPIO DE URUARÁ: O PAPEL DOS INTERMEDIÁRIOS

As principais características da estrutura produtiva rural do Município de Uruará, PA, são a predominância da produção familiar em relação à pecuária de maior escala; a fragilidade da infra-estrutura; o elevado grau de isolamento da maior parte dos produtores e a presença de manchas de terra fértil. Nesse contexto, fatores da pecuarização estão diretamente ligados à noção de comercialização, que decorre da organização da cadeia produtiva. Preço seguro e constante, possibilidade de venda rápida a qualquer época e em qualquer ponto do Município fazem com que a pecuária bovina assuma na AF os papéis de poupança, de reserva financeira para despesas imprevistas, ou de estratégia de acumulação de capital visando investimentos futuros.

A organização das subcadeias permite escoar qualquer quantidade de gado, tanto na pecuária de poupança para microprodutores como a de especialização com aumento progressivo da produção. Mas, além de garantir a comercialização do gado, a cadeia vem também estimulando o mercado da terra, sustentando estratégias de especulação fundiária e/ou de desmatamento e implantação de pastagens para venda ao fazendeiro, grande ou pequeno, em um preço 5 a 10 vezes superior ao da floresta.

Enquanto as facilidades de comercialização aparecem na cadeia bovina, como fator principal da pecuarização, são apontadas como maior fator limitante para produções vegetais. A diferença decorre da atuação de uma rede fina de intermediários, que se desenvolve na cadeia bovina, devido a várias especificidades como:

- O gado, ao contrário de produtos vegetais, passa por várias fases até chegar no ponto de ser industrializado (cria, recria e engorda); a pecuária é um conjunto de atividades complementares realizadas por sistemas-atores diferentes, entre os quais deve circular o gado, tornando necessária a presença de comerciantes nos diversos segmentos;

- Na cadeia bovina da Transamazônica, encontram-se sistemas-atores, fortes e estabilizados, são os grandes fazendeiros e comerciantes que implementaram circuitos seguros de comercialização, mantendo o preço estável e a demanda sempre ativa. Eles constituem o sustentáculo da cadeia bovina, fato que não ocorre nas produções vegetais;

- No contexto de isolamento que caracteriza a Transamazônica e outras frentes pioneiras, o gado tornou-se moeda nos travessões¹⁰, uma vez que seu preço é estável e a liquidez é imediata;

A diferença com o papel moeda é que, à medida que o tempo passa, o valor das reses aumenta (ganho de peso, parições), remunerando mais do que as aplicações em instituições financeiras. Assim, tornou-se uma poupança adequada ao contexto de frente pioneira.

Os fatores que levaram o produtor rural a se envolver com a pecuária levaram também o detentor de capital financeiro a entrar no ramo do comércio de gado, que apresenta toda garantia possível. Muitos entraram mesmo com baixo volume de transações, raio de ação reduzido e pequeno capital de

¹⁰Estradas vicinais.

giro, porque, além do lucro econômico, ganhavam também uma posição social desejável, inclusive no quadro da política local. Assim, surgiu um exército de intermediários, cuja atuação vem diminuindo as condições adversas de isolamento e distâncias que o produtor teria que enfrentar para comercializar seu produto, como acontece nas produções vegetais.

O papel inicial dos intermediários é de contatar os produtores, juntando os produtos de uns para vender a outros, como no caso dos bezerros, ou, ao contrário, colocando ao acesso de todos um produto teoricamente melhorado, como no caso dos reprodutores ou matrizes. Sua atuação pode ultrapassar a noção de comercialização *stricto sensus* e se apresenta mais com os sistemas antigos de aviamento, em que a relação entre as partes tem alguma coloração de paternalismo. O comerciante tira vantagem disso como forma de constituir uma bacia de fornecedores fiéis¹¹. Muitos produtores vêm na fidelidade ao intermediário uma alternativa para superar situações de insegurança econômica e de isolamento. Todavia, na função técnica de compra de gado vivo nos travessões, encontram-se também *aventureiros* ou atores que não procuram fidelizar os fornecedores, mas sim realizar golpes, aproveitando uma situação crítica para pagar um menor preço, ou impondo longos prazos para pagamento, ou ainda desaparecendo com a mercadoria. Deste ponto de vista, a função técnica ainda é pouco organizada, apesar de ter papel importante na cadeia.

A concorrência cada vez mais forte entre os comerciantes, tende a impor nova organização, diminuindo as margens de lucro. A atividade se torna rentável se possuir um meio de transporte e se conseguir movimentar bastante gado. O pequeno comprador tem dificuldades para manter sua clientela, tanto de vendedores como de compradores.

¹¹Da mesma forma que o político cria "bacia" de eleitores, inclusive, devido à posição privilegiada, os intermediários freqüentemente abraçam uma carreira política local, como vereador ou secretário.

Conseqüentemente, nesta função técnica, a concentração horizontal e vertical está ocorrendo intensamente, com a constituição de redes de compradores trabalhando para um mesmo comerciante de gado. Este fornece o transporte e usa seu próprio capital de giro, dando porcentagem a seus compradores, que ele reparte nos municípios, de maneira a maximizar sua captação de mercadoria. Assim, instala-se um domínio sobre o comércio de gado na região, posição mais favorável para gerar lucros pontuais. Esse esquema se encontra em cada uma das subcadeias estudadas, com graus diferenciados e proporcionais ao volume de gado movimentado: nos pequenos circuitos existe relativa atomização dos intermediários, e nos grandes a concentração é forte. Não foram encontrados casos de abuso crônico de posição de monopólio¹², uma vez que se acontecesse logo ia surgir um novo comprador aproveitando a oportunidade.

Todavia, existem eventos pontuais, nos quais a relação oferta/demanda muda por um breve período de tempo: políticas públicas, visando o crescimento do rebanho regional, ou fenômenos sazonais, como enchentes de rios, ou simplesmente produtor com problemas, precisando vender a qualquer preço. São nessas curtas oportunidades que uma posição dominante no setor de compra e venda permite gerar lucros substanciais, essa é a estratégia dos comerciantes de gado vivo: priorizar o volume de transações, mesmo que seja com margens de lucro irrisórias, visando derrubar a concorrência e se colocar numa posição favorável para aproveitar as oportunidades de lucro que não deixam de aparecer. Neste esquema de concentração, sobram apenas nichos para pequenos atores nos menores circuitos e na condição de se juntar várias funções técnicas e, assim, acumular o valor agregado, como compra de gado, transporte, venda de carne a varejo, ou compra, engorda, abate, etc. Nessas estratégias de

¹²Que seria aproveitar a ausência de concorrência para praticar tarefas superiores ao mercado, durante um longo período.

integração vertical das atividades, muitas combinações são possíveis, mas necessitam de uma certa plasticidade da parte do ator, que deverá assumir o grande desafio de exercer várias profissões distintas (açougueiro, criador, comerciante, etc.); além de capital produtivo relativamente elevado (caminhão, ou açougue, ou fazenda e mais o capital necessário para compra e venda do gado).

Os resultados desta pesquisa proporcionaram uma visão da diversidade de mercados consumidores e circuitos de gado na Transamazônica, da organização local da pecuária e dos mecanismos de integração, entre agricultura familiar e cadeia produtiva bovina. Apesar de estarem resumidas, essas informações fornecem subsídios para progredir na discussão sobre a pecuarização na Transamazônica e a viabilidade da pecuária na agricultura familiar.

CONCORRÊNCIA E COMPLEMENTARIDADES DA PECUÁRIA DE VÁRZEAS E DE TERRA FIRME

O estudo mostrou que a pecuária de corte na Transamazônica vem desfrutando fortes vantagens comparativas, em relação ao Baixo Amazonas, e ganhando faixas de mercados em Santarém, Macapá e Belém. O processo não é específico dessas duas regiões, acontece também entre o Estado de Rondônia e a região de Manaus, entre o sul do Pará e a Ilha de Marajó. Essa concorrência entre pecuária de várzeas e de terra firme é uma ilustração da rivalidade entre dois sistemas espaciais, descritos na literatura como "Amazônia dos Rios" e "Amazônia das Estradas". Não apenas as vias de comunicação diferenciam esses dois sistemas, como também o potencial agrícola, o que levou vários autores a considerá-los como incompatíveis. Todavia, a organização da cadeia produtiva bovina mostra que integrações e complementaridades são possíveis. Nas várzeas, a tradição pecuarista é o fundamento de uma produção de bezerros de

qualidade¹³, enquanto na Transamazônica o potencial de produção forrageira leva à especialização na recria/engorda das regiões próximas às vias de comunicação com os mercados consumidores. As áreas mais afastadas na Transamazônica, nas quais prevalecem a AF, desfrutam também a demanda local em bezerros e a pouca exigência de qualidade dos mercados locais para gado de abate. Dessa forma, a organização da cadeia vem oferecendo oportunidades comerciais adequadas a ambas bacias, confirmando a emergência de um sistema regional de produção bovina.

MERCADOS SELETIVOS E MUDANÇAS NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

O estudo mostra que atualmente a viabilidade da pecuária na agricultura familiar é baseada sobre a possibilidade de comercializar gado reformado, e, sobretudo bezerros para recria/engorda. Mas, a dinâmica da cadeia está ameaçando estes canais, tanto para abate como para bezerros. Após um período inicial de penúria de carne¹⁴, a relação oferta/demanda está se equilibrando, seja por questões de capacidade de absorção dos mercados ou de exigências de qualidade.

Os mercados locais são pequenos e não acompanham o crescimento dos rebanhos, o que vem gerando saturação pelo excesso de oferta, principalmente no período chuvoso, com graves conseqüências para o produtor familiar¹⁵ (Fig. 12)

¹³Relativamente aos migrantes da Transamazônica, devido práticas adequadas no manejo sanitário do bezerro.

¹⁴Nas décadas de 70 e 80, na Transamazônica, os garimpos acima de Itaituba eram grandes consumidores de carne, e a produção local ainda era baixa. Até Brasil Novo, os intermediários chegavam a pagar adiantado ao colono para segurar o gado ou tirá-lo da concorrência.

¹⁵O inverno é período de entressafra para produções agrícolas e a venda de gado torna-se, temporariamente, a única fonte de renda possível dos colonos. Além disso, existe convergência de fatores que faz com que a capacidade de absorção de todas as cadeias diminua: o transporte é mais difícil e mais caro; a demanda nos mercados locais diminui por causa do isolamento da população rural; o mercado de Santarém é saturado por gado de várzea fugindo da enchente; a demanda em bezerro diminui nas fazendas, uma vez que a reposição já foi feita no início das chuvas.

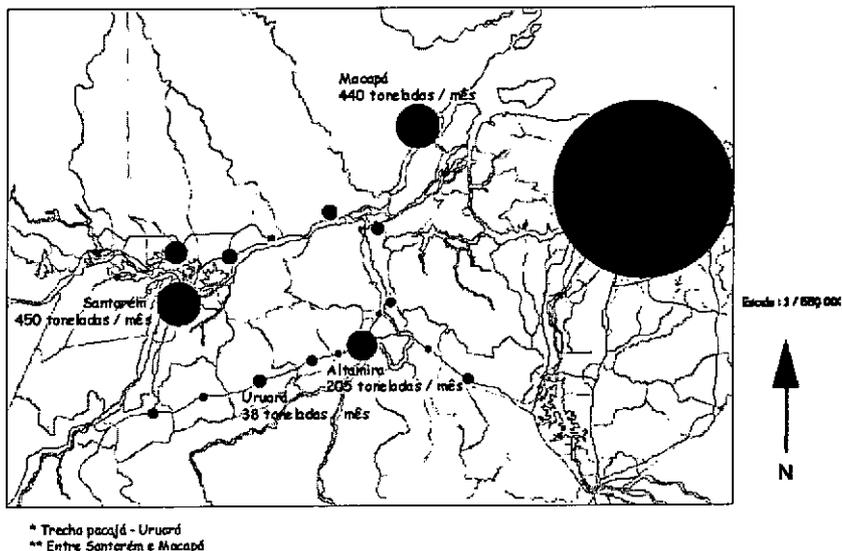


Fig. 12. Principais mercados consumidores da carne bovina produzida na Transamazônica e no Baixo Amazonas.

Os mercados mais distantes se tornam seletivos na qualidade dos produtos (classificação de preços conforme peso e conformação), por causa da reestruturação completa da parte final da cadeia (indústria e distribuição). Essa tendência se traduz por dificuldades crescentes para a comercialização do gado que, se não for de boa qualidade, terá espaço apenas nos mercados locais de menor exigência, em que o preço tem tendência a diminuir. Isto constitui uma ameaça séria para os produtores que não conseguem atingir qualidade nos produtos, como nas fazendas desestruturadas e na maior parte da produção familiar.

A venda de bezerros segue a mesma lógica. Até hoje, a organização da cadeia estimula uma demanda alta por bezerros em toda a região. Mas, as exigências desenvolvidas na parte final das subcadeias tornam seletivo o próprio mercado dos bezerros. Caso a produção familiar não melhore a qualidade de seus bezerros, as fazendas terão mais vantagens em produzir seus bezerros, de forma integrada, cria, recria e engorda, com tecnologias de melhoramento genético¹⁶. A maior precocidade é a única alternativa para que as fazendas continuem presentes no mercado exigente e preservem suas margens de lucro.

A produção familiar de bezerro pode dar resultados satisfatórios, se for bem conduzida, sem precisar de alta tecnologia. Do ponto de vista da genética, as matrizes são de raça misturada e se tivessem reprodutores de boa qualidade, conseguiriam um choque de sangue suficiente para que os bezerros atingissem ganhos de peso respeitáveis. Melhorias nas práticas de manejo sanitário e de alimentação também são necessárias para que a produção familiar possa se manter na cadeia produtiva bovina. Láu (2000) mostra que mudanças simples no manejo sanitário pode aumentar a produtividade e a qualidade dos bezerros em Uruará. O preço de um bezerro pode cair cerca de 20% a 25 %, se a sua conformação não for satisfatória. Em médio prazo, essa variação da remuneração indica que quem não se adequar terá que mudar de atividade por falta de acesso ao mercado.

¹⁶Em 1997, das 12 grandes fazendas do Município de Uruará, cinco já estavam investindo neste esquema, visando inseminação artificial e engorda dos bezerros na fazenda. Depois de constituído o rebanho ideal para superfície da fazenda, as fêmeas serão comercializadas a preço alto, como matrizes de padrão melhorado.

ESTRATÉGIAS E ALTERNATIVAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Do ponto de visto técnico, as soluções existem para que o produtor familiar se mantenha no mercado, com produtividade e qualidade suficientes para remunerar sua atividade. Para favorecer a adoção dessas soluções, é necessária a atuação da extensão rural, de forma combinada com o associativismo e cooperativismo, para difusão de informação e técnicas, organização da produção de insumos, etc, mostrando também que apenas uma parte dos produtores desenvolve estratégias de integração ao mercado, e, para os outros, a pecuária tem funções apenas de poupança no quadro de sistemas de produção diversificados¹⁷. Logicamente, nessa segunda categoria, o interesse é menor para melhorar as práticas, a qualidade e a produtividade. Todavia, a pecuária como poupança tem um papel fundamental na viabilidade desses sistemas familiares, proporcionando segurança financeira ao produtor. Em outras palavras, a falta de acesso aos mercados pode levar essa categoria de produtores à situação de vulnerabilidade, com maior tendência para migração na cidade. A exigência de qualidade na cadeia bovina participa, assim, de um processo de concentração fundiária e de seleção dos produtores mais avançados do ponto de vista técnico.

No contexto atual de colapso das produções vegetais, uma alternativa interessante para agricultura familiar seria a produção leiteira, uma vez que a maior parte dos rebanhos tem aptidão mista leite/carne (Tourrand et al. 1998; Pocard-Chapuis et al. 2001). Conforme exemplos de outras regiões no Estado, a renda cotidiana do leite adicionada à renda pontual do bezerro proporciona viabilidade econômica para o estabelecimento familiar. Mas, no Município

¹⁷De acordo com informações de Laura Ferreira, professora da UFPA, a população do Município de Uruará mostrou bastante dinamismo neste sentido.

de Uruará, a inexistência de cadeia produtiva faz com que a emergência dessa alternativa enfrente as mesmas dificuldades que a produção vegetal, como dificuldade na coleta da matéria-prima, baixa qualidade do produto¹⁸, ausência de indústrias, distância dos mercados consumidores (Poccard-Chapuis et al. 2001). Todavia, existem oportunidades mercadológicas, como a venda de leite pasteurizado na sede do Município e de queijo no mercado de Macapá. A cadeia do leite poderia explorar as mesmas vantagens comparativas agroecológicas¹⁹ que a cadeia de carne, com a diferença fundamental de que não existe ainda densidade de produtores, grandes volumes de fluxos e atores capitalizados para organizar a cadeia em cada função técnica²⁰. A questão é saber se o modelo cooperativista ou associativista terá condições de preencher este vácuo.

A CADEIA PRODUTIVA BOVINA NAS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O estudo mostrou a complementaridade entre duas categorias de atores, geralmente descritos como antagonista: os produtores familiares e os fazendeiros. Essa realidade não confirma as abordagens que descrevem a fatal oposição entre os dois: por enquanto, na Transamazônica, uns dependem dos outros, no quadro da cadeia produtiva bovina. Todavia, viu-se que essa integração de tipo comercial está ameaçada pelas crescentes exigências de qualidade dos produtos. Além disso, existe um fator potencial de oposição, que é o acesso à terra.

¹⁸Informações prestadas por Luiz Carlos Vieira, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, mostraram que a qualidade microbiológica, no leite produzido em Uruará, é baixa, mas que os parâmetros físico-químicos são altos, dando boas condições de industrialização.

¹⁹Produção forrageira elevada, relativamente constante durante o ano, proporcionando baixo custo de produção.

²⁰Na cadeia da carne, este papel é assumido pelos fazendeiros, comerciantes de gado e frigorífico.

Comparativamente a outras frentes pioneiras, como no sul do Pará, a Transamazônica encontra-se, hoje, em uma situação de relativo equilíbrio fundiário, por causa de três décadas de isolamento com o resto do país. Não existe acesso rodoviário seguro e permanente para mercados nacionais, e a produção bovina é escoada pelos rios, em direção aos mercados regionais. Decorrendo dessa carência, os fluxos de produtos são relativamente fracos, e a bacia de recria/engorda se encontra limitada às proximidades do porto de Vitória do Xingu. As áreas mais distantes não são de muito interesse para grande produção de recria/engorda, e os sistemas familiares para cria podem se manter. Na hipótese de um asfaltamento da Transamazônica, no trecho Marabá-Altamira, o mercado fundiário se animaria imediatamente, uma vez que toda região se tornaria atracente para investidores externos. Seria um impulso forte para que a cadeia produtiva bovina passe a abastecer mercados nacionais, com fluxos de produtos²¹ nitidamente maiores, como está acontecendo no sul do Pará. A hipótese mais realista seria a abertura de um frigorífico em Altamira, e a formação de fazendas de engorda num perímetro bem mais amplo que a atual bacia, cercando o porto de Vitória do Xingu, incluindo áreas atualmente ocupadas pela AF. A partir dessa valorização do fundiário, a viabilidade dos sistemas familiares na Transamazônica seria ameaçada por uma nova organização da cadeia produtiva bovina, consequência de melhoria nas infra-estruturas de transporte²². Para evitar essa perspectiva, o asfaltamento teria que ser acompanhado de iniciativas para fixar e fortalecer a AF, antes que o colono tenha tentação de vender sua terra.

Todavia, na situação atual, a concentração fundiária não acontece pela atuação de grandes proprietários, e sim por um processo de diferenciação entre diversas

²¹Carne resfriada.

²²Por causa da construção do linhão Tucuruí-Santarém, Altamira já se encontra com infra-estrutura energética suficiente para viabilizar a abertura de um frigorífico.

categorias de produtores familiares, alguns deles se especializando na pecuária e formando pequenas fazendas, comprando lote de outros produtores que migram para cidade ou para outro lote de floresta²³. Esse processo é ligado às estratégias dos atores, as quais dependem de uma série de parâmetros que ultrapassam a noção de produção agrícola²⁴ e não são homogêneos no espaço. Assim, essa pesquisa mostrou que a perspectiva em termos de arranjo territorial no Município de Uruará seria um processo de especialização local sobre outra atividade agrícola, dependendo da ocorrência ou não dos principais determinantes das estratégias dos produtores familiares. Este processo aconteceria na escala do travessão ou da comunidade rural, com especialização²⁵ na produção de pimenta-do-reino, cacau, café, leite, etc., ou de bovinos para corte, nesse caso, com maior taxa de concentração fundiária. Os principais determinantes seriam a aptidão agrícola dos solos, a eficiência local dos serviços públicos na área de saúde e educação, a organização comunitária dos produtores, a densidade demográfica, a implementação de agroindústrias, a distância do centro urbano. Essa organização no espaço da produção agrícola facilitaria a atuação da assistência técnica, a adoção de práticas e técnicas de um modo geral, e a qualidade dos produtos conforme exigências da cadeia.

Atualmente, desenvolve-se uma análise baseada em sistemas de informação geográfica no quadro do convênio Embrapa-UFPA-Cirad, para apoiar os tomadores de decisões no monitoramento desse processo de estruturação do espaço rural, incluindo cenários como asfaltamento do trecho Marabá-Altamira.

²³Ou em outra região de fronteira.

²⁴Léna & Oliveira (1991) definem esse objetivo como "reprodução da família."

²⁵Essa especialização não se aplica na escala do estabelecimento, que poderia permanecer relativamente diversificado, e sim na escala de um grupo de estabelecimentos, que estariam desenvolvendo atividades similares, como consequência da ocorrência ou não dos referidos fatores determinantes.

No quadro da problemática do desenvolvimento regional na Transamazônica, a pesquisa também mostrou que, pelo fato de movimentar grandes volumes de mercadorias e recursos, e de controlar uma das principais atividades econômicas da região, a cadeia produtiva bovina possui ramificações em todos os setores de tomada de decisão, inclusive em nível político, e se torna um potente *lobby* local comparável ao da madeira. Dessa forma, os agentes da cadeia se tornam interlocutores privilegiados para elaboração de políticas públicas.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa confirmou a importância da análise de cadeias produtivas para contribuir à caracterização de dinâmicas agrícolas regionais, no caso a pecuarização da AF na Transamazônica. A abordagem e a metodologia sistêmica se revelaram pertinentes para analisar as estratégias dos atores e seus impactos sobre o setor de produção.

A organização da cadeia produtiva bovina é responsável pela estabilidade do preço dos produtos da pecuária de corte e da grande facilidade de comercialização dos mesmos. Desse modo, a pecuária passou a assumir um papel fundamental nos sistemas de produção familiares da Transamazônica, em torno das noções de securização da renda, de poupança, de valorização do fundiário, de modelo de acumulação. Se no decorrer dos anos 90 a cadeia funcionou como um estímulo à produção pecuária, atualmente transmite as exigências de mercados cada vez mais seletivos na qualidade dos produtos. Na Transamazônica, os circuitos de comercialização ainda permitem escoar qualquer qualidade de produtos, mas com preços diferenciados, o que constitui um impulso forte para ganhos de produtividade e de qualidade. Essa dinâmica leva uma parte da AF, que atinge os menores padrões, a uma situação de vulnerabilidade econômica, enquanto que outra parte en-

contra condições de mercado que estimula a formação de pequenas fazendas. Esse processo tende a reforçar o êxodo rural e a modificar o arranjo espacial nas áreas rurais. Numa escala regional, a melhoria das infra-estruturas de transporte é necessária para todos, mas pode trazer conseqüências negativas para a AF, uma vez que os maiores agentes da cadeia produtiva bovina encontrarão condições mercadológicas favoráveis para expandir suas atividades, acelerando o processo de concentração fundiária nas áreas antropizadas. As conseqüências sociais e ambientais seriam graves em toda a Transamazônica. Nessa perspectiva, os autores apontam algumas recomendações para diminuir os impactos negativos sobre a AF de ambos os processos ligados à dinâmica da cadeia produtiva bovina.

O estudo confirmou a importância para os produtores familiares de aplicar as recomendações básicas da Embrapa (Veiga et al. 1996), no que se refere aos manejos da alimentação, sanitário e da reprodução. Trata-se de não sair do mercado e evitar a perda de todos benefícios diretos e indiretos da pecuária nos sistemas familiares. Os autores querem insistir sobre o fato que altos investimentos e tecnologias avançadas não são necessárias para atingir os padrões adequados. As práticas são simples e pouco custosas, principalmente no que se refere ao manejo do bezerro (Láu, 2000).

Melhorar a qualidade dos produtos bovinos na AF não envolve apenas a responsabilidade dos produtores, mas também da assistência técnica, das associações, cooperativas, e comunidades, que podem ser um vetor eficiente de transmissão da informação, de formação de produtores, de comercialização de insumos de qualidade (Poccard-Chapuis, 2001). O exemplo da fabricação de sal mineral de boa qualidade nas associações do Município de Uruará pode ser aplicado também para outros insumos, principalmente na área sanitária (remédios e vacinas).

Deve-se ressaltar que, em uma área pioneira, onde não existem tradições e saber-fazer transmitidos de geração à geração, o exemplo de alguns produtores bem-sucedidos pode desencadear um amplo processo de adoção de práticas. Por isso, os métodos de extensão rural devem incluir experimentos em propriedades, promover reuniões de produtores no campo, etc.

A cadeia produtiva também é um suporte importante para difusão de informação e produtos de qualidade na AF. Embora esteja mais freqüente na cadeia do leite, isso também pode ocorrer na cadeia de corte, como é o caso em Uruará, onde fazendeiros fornecem reprodutores de qualidade para os estabelecimentos familiares onde eles compram bezerras. Tais iniciativas são extremamente positivas para a região. Infelizmente, o processo inverso também aconteceu em 1994, no auge da pecuarização, com a comercialização em massa de gado de péssima qualidade, atrasando para muitos anos as performances da pecuária regional. Hoje, os comerciantes de gado que adotaram essa estratégia em curto prazo estão percebendo o tamanho do prejuízo que causaram, inclusive para eles próprios. A melhoria da qualidade envolve toda cadeia e se trabalha em longo prazo.

As políticas públicas poderiam ter o objetivo de diminuir o processo seletivo que a cadeia produtiva está implementando entre os produtores familiares. De fato, se não monitorar esse processo, é arriscado que a Transamazônica acabe transformando-se em uma grande área de fazendas de recria/engorda.

Faz-se necessária uma política que apoie a melhoria da qualidade do gado da AF, para que a pecuária possa continuar a ter um papel de securização da renda e viabilização dos sistemas de produção. Para esses fins, o crédito pode favorecer a construção de cercas, sementes de qualidade, reprodutores e matrizes. Mas, deve continuar presente na mente dos tomadores de decisão que a informação e da formação são prioritárias, tais como: recursos

humanos formados e recursos financeiros; e para a extensão rural, as casas familiares rurais e as cooperativas ou associações são necessárias.

Deve-se criar, também, uma política que viabilize outras atividades agrícolas para a AF, de tal forma que a especialização no gado de corte não seja a única alternativa para permanecer no campo. O sucesso na cadeia produtiva de corte aponta as fraquezas das cadeias de outros produtos. Devem ser melhoradas as condições de acesso às propriedades (estradas vicinais): o gado é o único produto que se acomoda de estradas vicinais ruins. Devem ser implementadas agroindústrias para beneficiamento local de produtos como cupuaçu, palmito, leite, e outros. O gado é o único produto que tem mercado local (Farminow, 1996). Deve-se conquistar novos mercados externos à região para estes produtos, evitando que o preço baixe com o aumento da oferta: o gado é o único produto, com exceção do cacau e da pimenta-do-reino, que tem preço estável e cadeia organizada desde a área rural até os maiores mercados. Deve-se fazer, no campo, os serviços básicos para população, principalmente na área de saúde e educação: o gado é a única forma de proteger a família em caso de acidentes ou despesas imprevistas.

Trabalhar nesse sentido é uma forma de valorizar a terra do produtor familiar, não apenas em termos financeiros, mas também em termos de qualidade de vida. Essas são as condições para que as áreas rurais da Transamazônica não se esvaziem sob, impulsos da cadeia produtiva bovina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R.. **La cité domestique**. 1993. 348 f. Thèse (Doctorat en Anthropologie) - Université Paris X, Nanterre.

FABRE, P. **Note de methodologie generale sur l'analyse de filiere**: utilisation de l'analyse de filiere pour l'analyse economique des politiques. Rome: FAO, 1994. 92p.

FAMARO, H. **Le marché de la viande à Belém, Pará, Brésil**. 1998. 120 f. Memoire (Études Superieures Specialisées) - Ecole Nationale Supérieure d'Ágronomie de Montpellier.

FARMINOW, M.D. Spatial economics of local demand for cattle products in Amazon development. **Agriculture Ecosystems and Environment**, v. 62, n.1, p.1-11, 1996.

LÁU, H.D. **Approche écopathologique de la mortalité des veaux dans les systèmes d'élevage de l'agriculture familiale amazonienne**: les cas des régions d'Uruará et de Castanhal - Brésil. 2000. 177 f. Thèse (Docteur en Sciences Agronomiques) - Insitut National Polytechnique de Toulouse.

LÉNA, P. Trajectoires sociales, mobilité spatiale et accumulation paysanne en Amazonie brésilienne: un exemple en Rondônia. **Cahiers des Sciences Humaines**, v.28, n.2, p.209-234, 1992.

LÉNA, P.; OLIVEIRA, A.E. de. (Org.). **Amazônia, a fronteira agrícola 20 anos depois**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi/ ORSTOM, 1991. 363p.

LOSSOUARN, J.; LAPIERRE, O. Geostrategy of animal production and animal products: a new concept useful for the study of livestock farming systems. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM LIVESTOCK FARMING SYSTEMS: MORE THAN FOOD PRODUCTION, 1996, Foulum, Denmark. **Proceedings...** Foulum: [s.n.], 1996. p.32-48.

PARÁ DESENVOLVIMENTO. Informação: a base do planejamento. Belém: IDESP, n. 29, 1996. Edição especial.

POCCARD-CHAPUIS, R.; TOURRAND, J.-F.; PIKETTY, M.; VEIGA, J.B. da. Cadeia produtiva de gado de corte e pecuarização da agricultura familiar na Amazônia Oriental. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 4., 2001, Belém. **Anais.** [S.l.]: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 2001. 1 CD-ROM.

TOURRAND, J.-F.; VEIGA, J.B. da; FERREIRA, L.F.; SIMÃO NETO, M.; QUANZ, D. Produção leiteira em área de fronteira agrícola da Amazônia: o caso do Município de Uruará. In: HOMMA, A.K.O (Ed.). **Amazônia: meio ambiente e desenvolvimento agrícola.** Belém: EMBRAPA-CPATU; Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. p.345-365.

TOURRAND, J.-F.; MARES, A.P. de O.; ABREU, C.S., PESSOA, R de O. Stratégies et pratiques d'élevage en Amazonie brésilienne: dynamisme et diversité de l'agriculture familiale. In: SÉMINAIRE FERTILITÉ DU MILIEU ET STRATÉGIES PAYSANNES SOUS LES TROPICQUES HUMIDES, 1995, Montpellier. **Actes.** Montpellier: CIRAD, 1995. p.128-143.

VEIGA, J.B. da; TOURRAND, J.-F.; QUANZ, D. **A pecuária na fronteira agrícola da Amazônia** : o caso do Município de Uruará, PA, na região da Transamazônica. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1996. 61p. (EMBRAPA-CPATU: Documentos, 87).

WALKER, T.R.; HOMMA, A.K.O.; CONTO, A.J. de; CARVALHO, R.A.; FERREIRA, C.A.P.; SANTOS, A.I.M.; ROCHA, A.C.P.N.; OLIVEIRA, P.M.; PEDRAZA, C.R. **As contradições do processo de desenvolvimento agrícola na Transamazônica.** Belém: EMBRAPA-CPATU, 1997. 117 p. (EMBRAPA-CPATU: Documentos, 93).



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4544
CEP 66095-100, Belém, PA
www.cpatu.embrapa.br

1 1 1 4 2 9

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

